



Anais da Assembléia

SOLENE

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 08 DE MARÇO DE 1994

ANO XX

MESA DIRETORA

ORLANDO PESSUTI
Presidente - PMDB

HERMAS EURIDES BRANDÃO
1º Vice-Presidente - BPI

GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO
2º Vice-Presidente - PP

ANIBAL KHURY
1º Secretário - PTB

DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO
2º Secretário - PP

BASILIO ZANUSSO
3º Secretário - PFL

CEZAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI
4º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

LIDERANÇAS

PMDB - Governo Deputado RENATO GUIMARÃES ADUR
PFL Deputado NELSON GARCIA
PDT Deputado PAULO MAIA DE OLIVEIRA
PTB Deputado ERONDY SILVÉRIO
PSDB Deputado ALCEU ANTONIO SWAROWSKI
PT Deputado OVIDIO JOSÉ CONSTANTINO
PL Deputado JOSÉ COLOMBINO GRASSANO
PP Deputado NILTON ROBERTO BARBOSA

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PMDB - 13: Arlindo Adelino Troian - Orlando Pessuti - Renato Guimarães Adur - Severino Félix Pessoa - Djalma de Almeida César - Cleiton Kielse Bordini Crisóstomo - Domingos Faustino de Carvalho - Antonio Toti Colaço Vaz - Eurides Moura - Luiz Antonio Penteado Setti - ● Oswaldo Trevisan - ● Luiz Henrique Bona Turra - ● Nereu Alves de Moura; **Su- plentes:** - Jonas Xavier Pinto - Rogério Donato Kampa - Hidekazu Takayama; **PP - 10:** João Preis - Nilton Ro- berto Barbosa - Neivo Antonio Beraldin - Dirceu Silveira Manfrinato - Edson Silva Lino - Geraldo Cartário Ribeiro - José Artur Ritti - Júlio Bifon - Antônio Costenaro Neto - Antônio Martins Annibelli; **PFL - 05:** Élio Lino Rusch - Basílio Zanusso - Duflío Genari - Plauto Miró Guimarães - Nelson Garcia; **Su- plentes PFL e PRN:** José da Silva Reis - Voldimir Mirão Maistrovicz - Antonio Ferreira Rüppel Filho; **PDT - 08:** Cezar Augusto Carollo Silvestri - Emilia de Salles Belinati - Paulo Maia de Oliveira - Namir Piacentini - Luiz Carlos Zuk - Luiz Carlos Martins - Valdir Rossoni - Valderi Mendes Vilela; **Su- plentes:** Guiomar Mario Pizzato - Adilson Gonçalves Netto; **PTB - 10:** Erondy Silvério - Anibal Khury - José Alves dos Santos - Ademar Luiz Traiano - Mário Bezerra Guimarães - João Falavinha Iensen - Dalton Machuca - Lourenço Fregone- se - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Roberto de Plácido e Silva Justus; **Su- plentes:** Nilton César Servo - Geraldo Atsumi Yamada; **PSDB - 02:** Alceu Antônio Swarowski - Heinz Georg Herwig; **Su- plentes:** Tadeu Lúcio Machado - José Boiko; **PT - 03:** Ovídio José Constantino - Ernani Pudell - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha); **Su- plentes:** Lygia Lumina Pupatto - Pe- rides de H. Mello; **PL - 01:** José Colombino Grassano; **Su- plentes:** Delvino Longhi, Mário Vargas J. da Rocha; **SEM PARTIDO - 02:** Hermas Eurides Brandão - Carlos Xavier Simões. **Deputados Licenciados:** Luiz Carlos Cafo Quinta- na - Secretário de Estado - Casa Civil; José Durval Mattos do Amaral - Secretário de Estado do Trabalho e da Ação So- cial; José Afonso Júnior - Secretário de Estado de Esporte e Turismo; José Tavares da Silva Neto - Secretário da Justiça e Cidadania; Algaci Ormário Túlio - Secretário Municipal Extraordinário de Assuntos Metropolitanos da Capital do Estado. (●) SUPLENTE no exercício do mandato de Deputado.

SESSÃO SOLENE

REFERENTE AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Damos por aberta esta Sessão Especial da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, que tem por finalidade comemorarmos o Dia Internacional da Mulher e nesse sentido, convidamos, já se faz presente ao nosso lado, a Deputada Emilia Belinati para integrar a nossa mesa desta Sessão Especial, que foi autora do requerimento para que esta Sessão ocorresse no dia de hoje.

Também já ao nosso lado, minha esposa, Sra. Regina Pessuti, Presidente da APASD, convidamos também a Exa. Sra. Alzimara Barcelar, Presidente da Federação de Mulheres do Paraná, para compor a nossa mesa, Exma. Sra. Ivanira Pinheiro, Delegada Regional do Trabalho do Paraná, Exma. Sra. Dra. Isabel Mendes, Presidente do Conselho Municipal da Condição Feminina, Exma. Sra. Maridalva Werner, Representante de S. Exa. Fani Lerner, Secretária Municipal da Criança do Município de Curitiba, Exma. Sra. Lindomar Quintana e também Sra. Maria Elisa Ferraz Paciornik, Presidente da CIC - Curitiba, representando os demais Deputados desta Casa, solicito e convido o Deputado Luiz Carlos Zuk para compor a nossa mesa de trabalhos.

Convido a todos, para que em pé, ouçamos o Hino Nacional Brasileiro, a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Esta Presidência tem a grata satisfação de nesta tarde do dia 08 de março mais uma vez fazer realizar no recinto deste Poder Legislativo uma Sessão Especial onde o objetivo é justamente de comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Nós que aqui estamos já há onze anos sempre nesta data, ou num dia próximo, a Assembléia Legislativa fez com que Sessões como esta acontecessem para que ficasse registrado, firmemente registrado nesta Casa realmente a defesa que este Poder Legislativo procura desenvolver dos direitos da mulher, dos direitos de todos aqueles que como cidadãos, cidadãs deste País, ou deste mundo têm, e que precisam ser realmente enaltecidos e acima de tudo preservados, além evidentemente de ampliados. E neste sentido, esta Presidência recebendo algumas correspondências que nos lembravam sobre o Dia Internacional da Mulher, houve por bem solicitar à Deputada Emilia Belinati, que já havia nos procurado a esse respeito, para que em nome da Presidência tomasse as providências necessárias para que esta Sessão especial acontecesse no dia de hoje. Feito este contato preliminar entre nós e a Deputada Emilia Belinati

o Requerimento foi apresentado a este Parlamento e aprovado por unanimidade pelos Srs. Deputados, e estamos hoje aqui reunidos para comemorarmos, para discutirmos enfim todos esses assuntos relativos ao direito da mulher nesse Dia Internacional da Mulher. A Assembléia Legislativa, em nome do seu Presidente, agradece, não só a presença dos Srs. Deputados, mas especialmente as Senhoras, Senhoritas que aqui comparecem para juntos discutirmos a finalidade desse dia, e principalmente comemorarmos o Dia Internacional da Mulher. Nesse sentido passamos a palavra nesse momento à Deputada Emilia Belinati para que faça uso da mesma.

A SRA. EMILIA BELINATI - Sr. Presidente, Srs. Deputados Rosinha, Mário Bezerra, Ovídio Constantino, Deputado Zuk, Srs. Sras..

"Os que vieram antes
abriram trilhas na selva.
São nossas, hoje,
as opções,
as conquistas,
as descobertas.
Persistem em nosso mapa
os roteiros que traçamos.
Perdem-se para nós
os caminhos
que não guardam
o timbre de nossos passos".

Com a força das palavras da Poeta paranaense Helena Kolody, saúdo todas as mulheres que aqui presentes marcam com o timbre dos seus passos mais um momento da nossa história. História que recriamos a cada dia, buscando superar e transformar as nossas relações em sociedade, para que ela seja um cenário de convivência fundada no respeito, na igualdade, na solidariedade, no companheirismo.

Digo isso baseada na constatação que a luta das mulheres não se estagnou, não se extinguiu com conquistas já feitas, nem esmorece diante das dificuldades, incompreensões, indiferença ou mesmo derrotas.

Tanta disposição tornou possível uma verdadeira revolução. Nos últimos 50 anos tivemos grandes avanços no reconhecimento de nossa participação em todos os níveis de discussão e decisão.

Mas, se por um lado reconhecemos a importância desses avanços, sempre ligados a mulheres que se dedicaram à luta pela igualdade de oportunidades, por outro, não podemos fechar os olhos para a responsabilidade de reafirmá-los, abrindo novos espaços e, inclusive, revigorando nossa ação.

Hoje, não estamos mais na condição daquelas mulheres que em 195 depois de Cristo, foram ao Senado de Roma reivindicar o

direito de usar os transportes públicos que eram exclusivos dos homens, enquanto elas eram obrigadas a andar a pé. Já não precisamos, também, lutar pelo direito ao voto, reconhecido amplamente nas sociedades democráticas.

É chegado um ponto em que precisamos refletir sobre as conquistas acumuladas ao longo do tempo e sobre o real alcance de algumas delas.

A constituição do Brasil, em 1988, consagrou como direito e garantia fundamentais, a igualdade entre homens e mulheres.

Mas até que ponto essa igualdade tem passado do plano constitucional para a realidade das vidas das brasileiras?

Para mulheres das camadas mais carentes da população é dificultado ou simplesmente negado o acesso àqueles direitos que as de outros estratos sociais, já desfrutavam.

Muitos progressos, neste campo, acabaram ficando no terreno institucional ou esbarram na falta de vontade política, não produzindo os efeitos esperados na sociedade.

Fruto de longa luta, a criação de Delegacias da Mulher, por exemplo, não reduziu consideravelmente os números da violência dentro de casa. Crescem - é verdade - o volume de queixas. É assustador, porém, saber que essas mulheres vencem o medo, denunciam a violência de que são vítimas, e acabam retornando para suas casas, sujeitas a novas agressões.

Ocorre que o Estado criou a Delegacia especializada, mas omite-se diante da necessidade de instalação dos abrigos para as mulheres vítimas de violência familiar. Ainda que a Assembleia Legislativa tenha tentado sanar essa omissão e a Prefeitura de Curitiba seja pioneira na criação de um destes abrigos, no restante do Paraná a situação permanece constrangedora.

No Paraná, onde se apregoa que "o Brasil está dando certo", a cada 48 horas morre uma mulher vítima de complicações no pré-natal, no parto ou no puerpério. Os dados são do Comitê Estadual de Morte Materna.

Continuamos a nos bater pela instalação de creches, norma que não é obedecida nem pelo poder público, impedindo que as trabalhadoras tenham este direito respeitado.

Apesar da lei, muitas não têm acesso a um emprego por serem casadas; outras têm seu posto ameaçado por estarem grávidas; por resistirem ao condenável assédio sexual ou, por serem mulheres.

Direitos políticos, sociais e trabalhistas são, assim, atropelados e desrespeitados a toda hora, impunemente.

Apesar de tantas barreiras, muitas dão

exemplo de esperança em tempos novos. Dos sete milhões e meio de mulheres brasileiras chefes de família, centenas delas vivem no Paraná. Em Curitiba, um grupo organizado vem construindo suas próprias casas em mutirão, apesar dos muitos sacrifícios. O resultado desta tarefa pode ser observado numa exposição de fotos, vídeo e recortes de jornais, aberta ontem na Assembleia Legislativa.

Nesta Casa, aliás, onde desde 1991 exerço o mandato de Deputada Estadual, tenho pautado minha atuação principalmente por cobrar do Estado providências para áreas em que sua omissão, descaso ou ineficiência, servem para agravar o quadro de desigualdades e injustiças.

Assim, recordo-me, por exemplo, quão difícil foi conseguir a instalação do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente, que só se tornou realidade com uma demonstração de sensibilidade deste Poder, derrubando o veto do Governador ao projeto original criando aquele órgão. É lamentável, contudo, que até hoje, apesar de nossos insistentes apelos, a própria Assembleia não tenha atendido à determinação constitucional, instalando creche para os filhos das suas servidoras.

Senhoras e Senhores.

A atropelada e confusa revisão, que o Congresso Nacional tenta realizar, ameaça mutilar parte do texto da Constituição, resultado da ampla mobilização da sociedade civil, durante o processo de 1988. Nas questões atinentes à mulher, a tentativa de retroceder atinge, até e principalmente, conquistas expressas na lei que ainda nem chegaram a ser regulamentadas.

Não podemos admitir essa violência. A tarefa mais urgente, é impedir todas as tentativas de retrocesso na Constituição e exigir a regulamentação imediata dos dispositivos sobre a Licença-Gestante, inclusive a mãe adotiva; Licença-Paternidade; Proteção do Mercado de Trabalho da Mulher, mediante incentivos; Proibição da Discriminação no Mercado de Trabalho; Emprego Doméstico; Planejamento Familiar; Amamentação dos Filhos de Apenas e Creche, entre outros.

Como se vê, é necessário acrescentar muitos passos à caminhada para construirmos uma "nova sociedade".

E considero importante dizer que alguns passos fundamentais têm lugar certo para serem dados: dentro de casa. Mais do que nas ruas, no trabalho e nas salas de aula, é em casa que se inicia a construção das novas relações entre homens e mulheres. A história mostra que no âmbito da família, as relações de dominação e os preconceitos encontram terreno fértil para serem reproduzidos e reforçados.

1994 é, como todos sabem, o Ano Inter-

nacional da Família, por decisão da Organização das Nações Unidas. Este também é o tema escolhido pela Campanha da Fraternidade, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Considero da maior importância que os debates e as ações em torno da família primem pela conscientização de que é necessário haver respeito na convivência entre os seus integrantes, e, principalmente, sentimento de solidariedade verdadeira.

Solidariedade que inclui o nosso empenho para salvar seis milhões de meninas e adolescentes carentes deste País, que anualmente são vítimas de violência sexual, centenas que são assassinadas e milhares que se prostituem.

Um grito de alerta neste sentido está sendo dado hoje, quando tem início uma campanha nacional patrocinada pela UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, e o CEAP - Centro de Articulação das Populações Marginalizadas. O objetivo da campanha "Miss Brasil 2000 - Prêmio Nenhum Vale Tanta Dor" é evitar que entremos no próximo milênio exibindo situação tão dolorosa e desumana com as nossas meninas, adolescentes e suas famílias, hoje sem pão, sem teto e sem perspectivas, por falta de políticas sociais que as atendam.

Por fim, devo dizer que é a partir da família que conseguiremos formar os "novos homens" e as "novas mulheres", seres solidários na tarefa de construção de um Brasil onde a cidadania seja sinônimo de vida, e instrumento de busca da felicidade, tão difícil neste País reconhecidamente alegre.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Orlando Pessuti) - Neste momento, transferimos a Presidência dos trabalhos desta Sessão Especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, para que a conduza agora até o seu encerramento, à Deputada Emilia Belinati.

Pedimos permissão a todos vocês, para que possamos atender aos demais compromissos que nos aguardam, já devidamente agendados e que estão à nossa espera.

A Deputada Emilia Belinati assume a Presidência desta Sessão Especial, a conduz e a encerra em nome do Poder Legislativo do Paraná.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Queremos agradecer ao Presidente desta Casa, Orlando Pessuti, que sempre tem atendido a todas as solicitações desta Casa, principalmente relacionadas com o nosso gabinete, principalmente relacionadas a discussões que interessem a toda a sociedade. Nossos agradecimentos ao Presidente desta Casa, Orlando Pessuti.

Queremos convidar a Doutora Euceli,

Presidente Nacional da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica, para que tome assento nesta Mesa.

Passaremos agora a palavra a Dona Regina Pessuti, Presidente da Associação das Senhoras de Deputados.

A SR.^a REGINA PESSUTI - Gostaria de saudar a Deputada Emilia Belinati, que preside os trabalhos nesta tarde e parabenizá-la por esta iniciativa. Única Deputada paranaense no momento. Saúdo aos demais integrantes da Mesa, às mulheres aqui presentes, aos Deputados e aos demais.

Nesse Dia Internacional da Mulher, estou aqui, na posição de Presidente da APASDE, que congrega os esposos dos Parlamentares e ex-Parlamentares Estaduais paranaenses, com objetivos filantrópicos e que tem procurado realizar ações concretas em prol dos mais carentes em todo o Estado. Porém, gostaria de falar como mulher e não fazer apenas um relato do nosso trabalho frente à associação.

Como é do conhecimento da maioria, a origem do Dia Internacional da Mulher provém de episódios ocorridos em meados de 1845, em plena revolução industrial, quando mulheres e crianças buscavam melhores condições de trabalho.

Já se passaram mais de 100 anos, mas aqueles fatos ocorridos com operárias da fábrica de cotton ainda permanecem muito vivos. O sentimento de opressão e o legítimo anseio de liberdade e de vida impulsionaram aquelas mulheres à rebeldia. Rebeldia diante de uma ordem estabelecida pelas minorias movidas pela ganância, pela corrupção, pelo sórdido desejo de morte. Por isso, rebeldia santa e libertadora.

Daquele levante sucumbiram uma centena de mulheres. Mas, como num passe de mágica, do sangue derramado brotava mais e mais força, vida e liberdade.

O oito de março é dia de homenagens "femininas" no sentido de delicadezas. É ocasião para toda sociedade refletir sobre a necessidade ainda persistente de libertação. A caricaturização a que se submeteu a mulher a tem transformado em refém de um "machismo" esdrúxulo e inoperante. Inoperante porque reproduz exclusivamente as condições sócio-econômico-culturais impostas pelos que mantêm teimosamente o "status-quo", ou seja, aqueles que querem que tudo permaneça como está. Num mundo perturbado pela ganância materialista e pela luta de um contra o outro, sobra pouco espaço para a vida.

Apesar de todas as conquistas que obtivemos, ainda sofremos várias formas de discriminação e por que não dizer opressão. Opressão que reproduz-se na existência concreta no quadro dramático que Sar-

tre inteligentemente pintou em sua peça teatral "Entre Quatro Paredes". Ali os personagens lutam renhidamente entre si na tentativa de sobrepujar e eliminar o outro - qualquer um que não seja o mesmo. Não se trata apenas de exclusão física do outro. Mas seus pensamentos, sua interioridade, sua personalidade, numa palavra - o outro não pode existir. O que pode é apenas a sombra do "eu".

Falar da mulher pobre de nossas comunidades, ou da mulher ultrajada da América Latina, é falar da pobreza e da destruição do homem. É dividir aquilo que não é divisível.

No século IX antes de Cristo, os israelitas entoavam o poema da criação, em que acreditavam ter o Senhor Javé-Deus criado o homem à sua imagem e semelhança. E criado na forma de macho e fêmea, complementares e, portanto, indivisíveis.

Este Dia Internacional da Mulher é oportunidade mais do que propícia para refletirmos sobre a grandeza a que todos estamos destinados, se soubermos compreender que as razões da miséria, da fome, da opressão, estão sustentadas na ganância perniciosa de alguns poucos que querem tudo: prestígio, poder, dinheiro, riquezas. E desta fonte do mal brota a necessidade de sempre nos recordarmos de que a libertação do ser humano - do homem e da mulher - passa pela destruição do egoísmo.

Dia oito de março é dia de luta pela vida, pelo amor, pelo belo, pela liberdade, pela solidariedade.

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Nós passamos a palavra ao Dr. Rosinha. Pedimos desculpas, nós colocaremos primeiro os Deputados para falarem porque eles têm compromissos, e eu pergunto ao Deputado Mário Bezerra se gostaria de fazer uso da palavra. Nós vamos conceder cinco minutos para que cada pessoa se manifeste, porque muitas pessoas têm compromissos hoje à tarde, para que dê tempo para que todos se manifestem.

O DR. ROSINHA - Senhora Presidenta, demais componentes da Mesa, Senhores Deputados, senhoras e companheiras.

A Deputada Emília Belinati não tem necessidade de pedir desculpas, acho que estamos aqui mais para ouvir do que para falar. Na condição de Parlamentar e de homem, poderia considerar um risco falar hoje, ou como na condição de branco, corro o risco de falar sobre a opressão que vive o negro e que vive o índio. Mas esse risco é necessário correr, e é necessário que qualquer deslize seja no comportamento, seja no discurso ou seja na prática, deva ser criticado frontalmente para que todos os homens superem a condição de machismo

que nós fomos criados pela sociedade e incorporado dentro de nós.

Então, como homens, nós devemos fazer o máximo possível para superar aquilo que secularmente têm nos incutido. Eu não soufro a opressão sexual, eu não soufro a cantada na rua, eu não soufro o desespero de uma gestação indesejada, eu não soufro o desespero na hora da crise econômica do desemprego e que o marido sai de casa e larga a mulher com os filhos. Mas eu tenho que enxergar isto. Eu não posso ficar calado quando vejo isto, é a minha obrigação como ser humano, como ser socialista é gritar contra isto, que se eu calar estarei omissa a esta condição que a mulher está vivendo. Este risco eu corro, pois como Parlamentar na Assembléia Legislativa, fui autor de um projeto de lei da questão das casas de convivência para as mulheres que sofrem de violência.

Como vereador, o artigo da lei orgânica do Município de Curitiba foi proposto por mim. Então, quero correr o risco de ser criticado, porque vejo que é necessário.

A violência contra a mulher é registrada, acho que a cada minuto, milhares de vezes. Eu não gostaria de ficar alongando, mas até mostrar o que traz hoje a Folha de Londrina, quando diz que vítima de estupro oferece o bebê. Oferece o bebê porque não quer enxergar nele um fruto seu, porque ela foi vítima de uma violência física. E há alguns juristas ou algumas pessoas que compreendem a violência, a agressão física de um assalto ou de uma briga quando um submete-se e querem comparar a mesma violência que a mulher é submetida na hora do estupro. Eu acredito que somente homens devem querer isso. Espero que nenhuma mulher queira dizer que isto seja igual, porque a violência do estupro é uma violência superior a qualquer outro tipo.

Há dois ou três anos atrás, a filha de uma amiga minha de treze anos, foi estuprada atrás de uma igreja no Portão, às sete e meia da manhã. Só quem viu a situação daquela menina consegue compreender o que é uma mulher que foi estuprada e daí para frente querer enxergar num homem um companheiro, ou quem lhe possa dar amor. Eu acho que jamais vai enxergar. E se algum jurista tenta fazer esta análise, ele sai totalmente equivocado, ou qualquer pessoa que tenta fazer esta análise, porque jamais vai ser recuperado aquilo que tem dentro da memória dessa menina.

Esta violência na qual são submetidas, nós somos submetidos à ela desde crianças. Só que eu como homem, pelo caráter da educação que a sociedade machista me deu, eu entendo e compreendo esta violência de uma maneira diferente, mas a menina não. É diferente a violência que ela sente, porque

ela está submetida à repressão e opressão dos pais desde pequena. E para ela, repercute muito mais psicologicamente do que no homem, pelo próprio caráter cultural que nos dão.

Então, eu acho que nós homens, todos, sem exceção, pela educação diferenciada recebida, somos machistas, mas eu acho que o esforço que todos nós temos que fazer é de superar este machismo e de conduzir, não só este País, mas o mundo todo para uma sociedade de igualdade de gênero, de igualdade racial; porque se a mulher branca é oprimida; a mulher negra é duplamente oprimida, pela cor e pelo sexo.

A opressão se dá desde a escola, quando nós pegamos os livros didáticos, desde o acesso de informação, na qual como pediatra, vivendo na periferia desta cidade, quando vamos fazer reunião para debater a questão da sexualidade masculina é perfeitamente aceita, mas na hora em que se vai discutir a sexualidade feminina, depois de dois, três meses de debate, essa menina é proibida de ir até o centro de saúde, porque ela conta para a mãe, a mãe conta para o pai o que ela está adquirindo de conhecimento e o pai diz: essa menina sabe mais do que eu, essa menina tem que sair de lá, porque esse pessoal está informando coisas que ela não deveria saber, quando a questão da sexualidade todos nós temos o direito de saber, se quisermos um dia ter uma vida plena de direito e de cidadania, senão jamais a conquistaremos.

Eu acho que a superação disso não passa pelo mero discurso, passa por transformações estruturais em nosso País, passa pelo acesso às escolas, quando dez milhões de crianças de 07 a 14 anos, não têm acesso à escola, portanto, não têm acesso à informação, não têm acesso à educação na qual poderá superar isso; passa pela democratização do sistema de comunicação em nosso País, porque é necessário que a informação correta seja dada a todo mundo e não que ela seja desvirtuada como é hoje, passa pela distribuição da riqueza, na qual boa parte é vítima do capital e é vítima do machismo.

Portanto, no meu entender, temos que agir no sentido dessas transformações, inclusive e com urgência do Código Penal e do Código Civil, chega de considerar a questão da virgindade razões de crime, de separação de casamento. Chega de considerar a questão de adultério como crime e do estupro como é considerado crime contra a pessoa.

Então, precisamos dessas mudanças e para isso que podem contar com o mandato dos Parlamentares do PT.

O SR. MÁRIO BEZERRA - Perdoe-me, Deputada Emilia que preside esta Sessão, não

iria fazer uso da palavra, mas quero dizer às presentes e aos presentes que as suas palavras, as palavras da senhora Regina Pessuti e as do Doutor Rosinha, são as minhas palavras.

Faço-me presente para abraçá-las e cumprimentá-las pelo dia.

Meus parabéns a todas.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Com a palavra a senhora Ivanira Pinheiro, Delegada Regional do Trabalho.

A SR.^a IVANIRA RIBEIRO - Deputada Emilia Belinati, componentes da Mesa, Senhores e Senhoras.

Gostaria na data de hoje, cumprimentar todas as mulheres do Paraná, mulheres trabalhadoras, que a duras penas vêm conquistando o seu espaço.

Hoje, 33% da mão-de-obra feminina sustenta economicamente a família, embora hoje ainda 41% da força de trabalho do Brasil seja composta de mulheres, temos que ficar alertas contra as discriminações que acontecem.

Não basta termos os nossos direitos assegurados por lei, é necessário que esses direitos sejam do conhecimento pleno e amplo. Há necessidade que se democratizem essas informações e o conteúdo desses direitos.

Colocamos também a necessidade de que se altere o organismo social, as relações entre capital e trabalho e que se busque também um novo modelo de desenvolvimento para o Brasil, modelo esse com uma política de geração de emprego e principalmente uma política de distribuição de renda.

Obrigado.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Com a palavra a senhora Maridalva Werner, representante da senhora Fani Lerner, Secretária da Criança do Município de Curitiba.

A SR.^a MARIDALVA WERNER - Prezada Deputada Emilia Belinati e demais componentes da Mesa.

Sinto-me muito à vontade para falar hoje a respeito da Secretaria Municipal da Criança, porque como todos sabem, temos à frente dessa Secretaria a senhora Fani Lerner.

Através do trabalho dessa Secretaria - já por quase seis anos que ela está à frente, temos avançado bastante na área da criança e do adolescente, e como hoje é o Dia Internacional da Mulher, fizemos um levantamento dos nossos quinze programas e projetos que são desenvolvidos por essa Secretaria, colocando justamente o sexo feminino em evidência.

Para vocês terem uma idéia, temos ho-

je, no "Projeto Piá", que atende aproximadamente quatro mil crianças e adolescentes, quase duas mil meninas que são atendidas nesse projeto, em todo Município de Curitiba.

Temos também no "Projeto Piá no Ofício", que atende ambos os sexos, meninas que estão hoje cadastradas, esperando uma oportunidade de trabalho, a partir dos quatorze anos.

Temos hoje 1.847 meninas esperando por essa oportunidade, e já 478 empregadas no mercado de trabalho.

Temos um projeto chamado "Casas de Apoio", que é justamente um projeto que tem como objetivo recuperar o vínculo familiar daquelas crianças e adolescentes que tinham como espaço de vida a rua.

Temos hoje 13 "mães sociais" em 13 casas, onde admiramos o trabalho dessas "mães", que é um programa que temos em parceria com entidades sociais comunitárias. Essas "mães", além de trabalhar, ter filhos naturais, têm também os filhos dos outros, que são aquelas crianças que já perderam o vínculo familiar e que hoje vivem nesses lares substitutos.

Temos também um outro programa, que é chamado "República da Menina", que é justamente o último projeto que inauguramos na Secretaria Municipal da Criança. Temos hoje lá 15 meninas, que eram meninas de rua, que tinham como teto para sua moradia, o "Cine Condor", onde elas moravam, onde elas comiam junto com os meninos, e de uma certa maneira, numa promiscuidade. Hoje temos essas meninas numa "república". Então, também achamos necessário contar para vocês, que são programas que atendem meninos e meninas, mas hoje aqui estamos levantando alguns programas, alguns dados significativos sobre o sexo feminino em nossos programas.

Temos ainda um outro programa, o "SOS Criança", que caracteriza pelo atendimento também de crianças e adolescentes em situação de risco, vítimas de violência e maus tratos. Esse programa - desde 1990 em que foi implantado - atendemos pelos telefone 1407, vinte mil casos, entre denúncias e orientações, e desses vinte mil casos, oito mil eram casos de meninas vítimas de violência e maus tratos.

É lógico que não tenho tempo para falar sobre todos os programas e projetos da Secretaria, mas queria dizer para vocês que, numa Secretaria onde temos à frente uma mulher e também temos à frente, nos cargos de direção, são todas mulheres, nos sentimos orgulhosas neste dia de poder vir aqui e contar um pouco para vocês, o que que a mulher está fazendo na Secretaria Municipal da Criança.

E também sinto um incentivo, um estímulo para continuar nesta área em que es-

tamos atuando. E vejo também que a mulher tem um papel muito importante em qualquer área que ela atue, não importa a sua função; e sinto também que principalmente aquelas que tem algum cargo de chefia, algum cargo de direção, deve justamente continuar nesta luta pelos direitos da mulher.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Passamos a palavra a senhora Euceli Caminha, Presidente Nacional da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica.

A SR.^a EUCELI CAMINHA - Presidente desta Mesa, Deputada Emilia Belinati, componentes da Casa, das entidades que aqui participam e todos os presentes.

Todo ano nessa ocasião renovamos as nossas lutas e vemos resultados de nossos objetivos, e este ano não poderia ser diferente. Esta semana, presenciando mais uma luta vencida pela discriminação da mulher, talvez a última luta de discriminação de carreira, estamos na fase final do processo da integração da Polícia Feminina ao Quadro Próprio da Polícia.

Não teremos mais as mulheres sem oportunidade de serem promovidas, estarão elas em igualdade de condições com os seus colegas do sexo masculino.

Pasmem vocês ao saber que as maiores pontuações em notas são das mulheres, e aquelas que foram embora com muitos anos de trabalho, ainda estão em baixos cargos, em baixas funções; quando os seus colegas, com notas muito inferiores, já encontram-se em postos muito mais avançados perde-se uma companhia, porque fecha-se a companhia feminina, mas ganha-se na carreira e a companhia, tenho certeza que com a capacidade da mulher, em pouco tempo será conquistada, porque elas mostrarão seu valor e conquistarão o seu espaço dentro de uma companhia. É uma luta a qual a nossa associação empenhou-se profundamente, porque o Paraná era o único Estado do Brasil onde existia tal discriminação.

Senhores Deputados, lastimamos que tão pouco se façam presentes nesta hora, porque precisamos do seu apoio, precisamos de seu voto para que este projeto seja aprovado dentro dos próximos dias. Conclamamos a todas as mulheres presentes que tragam muitas outras para mostrar a nossa força no dia dessa votação. A mulher unida não será vencida.

Pouco a pouco as barreiras caem, mas a nossa união se faz necessária para novos avanços. Unidas não existirão barreiras. A força da mulher não está sendo avaliada como deveria ser. Demo-nos as mãos e mostraremos do que somos capazes. Lutamos principalmente pela reconstrução de nossas

famílias, pelo término da violência familiar, pela reorganização dos lares e tere-mos um País forte, íntegro, solidário. Se reconstruirmos a família, nós reconstrui-remos o Brasil. Lamentamos, novamente, a ausência de tantas colegas que aqui pode-riam estar neste momento para que juntas possamos desenvolver um trabalho de grande força.

E também, lembrem-se mulheres, que a nós caberá a toda força eleitoral nesta próxima eleição. A decisão do próximo blo-co parlamentar será decidido pelo voto da mulher. Saibam escolher. Nós precisamos disto.

Neste dia, ... para o nosso propósi-to como mulheres de carreira jurídica para levar à sociedade brasileira o conhecimen-to da lei, dos direitos, dos deveres, das obrigações, e principalmente da defesa da mulher brasileira, contra a violência de discriminação e a defesa, e primordialmen-te a reintegração familiar. Lutamos pela documentação das famílias, visando a esco-laridade, o emprego e a luta pelos direi-tos.

Concluindo, convocamos a todos os pre-sentes a participarem conosco neste local, de uma reunião preparatória na próxima se-gunda-feira, às 9 horas, nesta Assembléia, num grande movimento para valorização da família paranaense, como base do ano in-ternacional da família.

Obrigada.

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Nós temos ainda três pessoas inscritas pa-ra fazer uso da palavra e gostaríamos de saber se alguém entre os presentes gosta-ria de fazer uso da palavra também. A Rose poderá fazer a inscrição daqueles que as-sim o desejarem.

Passamos a palavra agora à Dra. Isabel Kruger Mendes, Presidente da Comissão Mu-nicipal da Condição Feminina e vice-Presi-dente do Conselho da Mulher Executiva da Associação Comercial.

Nós gostaríamos de convidar a Vereado-ra Rosa Maria Chiamulera para que fizesse parte na Mesa.

A SR.^a ISABEL K. MENDES - Oito de março,

Dia Internacional da Mulher. Aqui nós estamos reunidos não para comemorar, mas para protestar, porque a origem deste dia foi um protesto, quando 129 mulheres mor-reram queimadas lutando pelos seus direi-tos de melhores salários, de condições de trabalho e por uma jornada injusta de doze horas.

Deputada Emilia Belinati, meus cumpri-mentos por mais esta iniciativa, senhoras componentes da Mesa, Senhor Deputado Dr. Rosinha, Senhor Deputado Mário Bezerra,

Senhor Deputado Ovídio Constantino, Senhor Deputado Luiz Carlos Zuk.

Quase 150 anos se passaram desta luta e sementes ficaram. Ficaram as sementes. E nós, mulheres, sabemos da importância da sementeira. Porque, afinal, a humanidade é semeada dentro de nós. É de uma semente que vem do homem, que, dentro do nosso ventre, dentro do nosso seio, no calor do nosso amor, é que se forma a humanidade, é que sai o Homem - bons e maus, dignos e indignos, lamentavelmente, isto é verdade! E nós teríamos que perguntar: quase 150 anos, será que as coisas mudaram? Será que as mulheres, realmente, tiveram conquistas que nós podemos aplaudir, neste dia? Como será que está o salário das mulheres?

Nós representamos hoje, 40% da mão-de-obra do mercado de trabalho. O que isto representa? Representa uma importância muito grande para a economia do País. Mas nós continuamos lutando pelos nossos salá-rios. O salário da mulher é 50%, em média, mais baixo do que o do homem, pelo mesmo trabalho realizado. Pouquíssimas são aque-las que têm igualdade. Como eu tenho a fe-licidade de ter e a maioria das mulheres que estão aqui. Mas nós que estamos aqui não representamos 10% das mulheres brasi-leiras, nós que chegamos aonde estamos.

As mulheres lutavam também pela insa-lubridade no local de trabalho, pela falta de condições. Será que isto mudou? Cento e cinquenta anos deu para mudar? Não mudou. Aqui no Brasil continua do mesmo jeito. Agora, lá no nosso Congresso, está trami-tando um projeto que vai dar um salário-gestante, para a mulher do campo. A mu-lher do campo que representa uma grande força de trabalho. Continua da mesma for-ma.

Mas, vejam bem, há 150 anos não tinha mulher advogada, médica, engenheira - era um escândalo se a mulher pretendesse en-trar numa universidade e hoje nós somos 47% dos cursos universitários.

Mas será que as coisas mudaram?

Quando eu saía da minha casa hoje, pe-la manhã, chegava uma senhora que foi en-fermeira da minha mãe e que cria três ne-tos órfãos. E ela vinha fazer um apelo, como eu já recebi dezenas de vocês todos aqui devem ter recebido, os seus netos es-tão na escola, mas ela não pode comprar os livros para que seus netos estudem. Porque os livros para três crianças custam mais de cem mil cruzeiros e ela não ganha um salário mínimo.

Mudou no que, gente? E saúde?

Nós temos de ter evoluído! Cento e cinquenta anos, nem vamos para trás. Dos 17 milhões de dólares que estavam previs-tos, dentro do nosso orçamento para a saú-de, foi cortado para três milhões. As 400 mil crianças que morrem de zero a cinco

anos no Brasil, todos os anos, vão aumentar este ano. Vamos ter 600, 700 mil crianças morrendo por falta de saúde, porque não têm remédio, porque não têm médico. Porque não existe dinheiro para saúde, nem para médico, nem para tudo aquilo que é essencial para a vida humana.

E habitação? Pelo menos isto nós temos direito! Será que a mulher já pode contar com uma moradia para sua família? Não, nós não temos direito. Há muitos e muitos anos que o dinheiro da habitação está sendo desviado. E no ano passado tive a oportunidade de estar aqui, neste microfone, e a verdade que eu falei não agradou a todos e eu gostaria que este ano fosse diferente. Eu reclamei do número de Deputados que aqui estavam, continua o mesmo. E não é só aqui, é em todas as Casas Legislativas, é no nosso Congresso, nosso Congresso que está fazendo uma nova Constituição "a toque de caixa". Dezoito mil emendas! É brincadeira, gente, é brincadeira aquilo que se está fazendo dentro do Congresso por representantes nossos e nós mulheres somos 52% do eleitorado, mas na hora de votar vamos atrás daquilo...

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Sra.

Izabel, tem mais um minuto. Gostaríamos que todas tivessem tempo necessário para expor todas as suas idéias, os seus sentimentos para que pudessem protestar aquilo que está na garganta de muita gente que não tem o privilégio de vir à tribuna para se expressar, mas temos um tempo limitado e outras pessoas querem ainda participar. Obrigado pela compreensão.

A SR.^a IZABEL MENDES - Apesar de tudo, a mulher continua sendo essa fonte de energia, essa fonte de amor que ela despeja em cima dos seus companheiros. O que queremos do homem? Nós não estamos aqui para lutar contra os homens. Queremos seguir junto com os homens, de mãos dadas com eles. Sai de dentro de nós a humanidade, mas o homem é construído pelo homem e pela mulher. A mulher jamais poderá construir sozinha e nem o homem. É isto que nós mulheres, neste dia de protesto, protestamos: por favor, homens, segurem nossa mão, precisamos de vocês e queremos seguir junto com vocês!

É isto.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Com a palavra, a Sra. Presidente da Federação das Mulheres do Paraná, por cinco minutos.

A SR.^a ALZIMARA BACELAR - Esse 8 de março de fato, é um dia especial para nós e para todas as mulheres e sempre fico pensando que nesse momento, milhares e milha-

res de mulheres no mundo inteiro estão reunidas, discutindo, planejando o seu futuro, avaliando as suas conquistas e isso me traz uma alegria imensa em ser mulher, em saber que aquelas lutadoras de Nova York que foram mortas, vivas continuam na memória, no coração, nas ações e na luta de milhões e milhões de mulheres espalhadas pelo planeta. Essa força, essa garra que cada uma de nós tem dentro e que em especial nesse 8 de março se manifesta, isso tem trazido muitas coisas boas para a humanidade. Estamos precisando nos colocar muito mais para fora, atuarmos muito mais, sermos muito mais decididas nesses nossos propósitos, no sentido da igualdade, da justiça, enfim, para que a gente possa tornar esse mundo um mundo melhor. Acho que isso que cada uma de nós que está aqui, as mulheres que estão se manifestando em todas as partes do mundo, fico pensando, as mulheres na União Soviética, no Japão, na África, mulheres gritando que querem a liberdade, a igualdade, os plenos direitos.

Me sinto muito feliz em ser mulher. É uma coisa muito importante para nós, mas também é muito difícil o momento em que estamos vivendo. É difícil, mas temos uma fibra imensa, principalmente as mulheres brasileiras. Estamos passando por uma situação extremamente difícil no nosso País, onde milhões de mulheres, milhões de crianças são jogadas na marginalidade. Como é que nós podemos pensar num País que é um dos principais produtores de alimentos e convive com 32 milhões de pessoas passando fome. Essa é uma atrocidade que se comete contra as mulheres, contra os seus filhos, contra os trabalhadores e que precisamos dar um fim a isso. Nós as mulheres, o povo brasileiro, enfim, não agüenta mais a situação. Estamos no limite de poder agüentar essa situação, ainda mais este ano quando o Ministro da Economia, vem com esse plano mirabolante e o que ele está propondo e, nada mais nada menos do que repassar aos bancos, a título de pagamento de juros e serviço da dívida, duzentos bilhões de dólares do orçamento, 67% do orçamento da União é para isso, é para pagar juros e serviço da dívida, com uma quarta parte desses recursos poderiam ser construídas 12 milhões de habitações populares, que sem dúvida nenhuma nós tiraríamos milhões de crianças das ruas e essas milhares de famílias que não têm onde morar. E a gente falar e se fala e está aí a ONU dizendo que 1994 é o Ano Internacional da Família. Com essa quarta parte daria para construir 50 mil postos de saúde. Então acho que as coisas estão invertidas nesse País. Estão invertidas e acho que as mulheres, enfim a sociedade como um todo, essas mulheres que foram às ruas e

que lutaram, e que tiramos um Presidente corrupto, inimigo do povo, acho que precisamos nos mobilizar de forma muito concreta, decidida para que a gente possa garantir o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos e acima de tudo defender a nossa família, porque não há família que resista com um salário arroxado, com fome, com miséria, e com recessão. Nós de fato e as brasileiras aquelas mulheres que acordam de madrugada, que vão às fábricas, a gente não está acostumada a falar na tribuna, a gente se perde. Mas o que eu queria dizer é o seguinte, que é impossível que mulheres trabalhadoras, as nossas mulheres trabalhadoras possam, de fato, são umas heroínas, porque conseguir manter a unidade familiar, manter seus filhos nessa situação é porque de fato temos muita criatividade, muita competência, muita luta e acima de tudo muita garra. Acho que é isso que no dia 08 de março estamos comemorando. É a garra da mulher brasileira, e a garra das mulheres do mundo inteiro que lutam contra a opressão, contra a miséria, contra fome, enfim, contra as discriminações.

(Palmas).

A SR.^a PRESIDENTA (Emília Belinati) - Com a palavra a Professora Glaci Zancan, representante SBPC. Cinco minutos. Antes porém, ouviremos a Prof.^a Terezinha Ribeiro.

A PROF.^a TEREZINHA RIBEIRO - Deputada Emília Belinati, demais autoridades presentes, autoridades que compõem a Mesa e as mulheres aqui presentes.

Não poderia como vice-Presidente da Associação dos Professores deixar de neste momento usar a tribuna para falar da trabalhadora da educação, da professora que nesses últimos anos no Estado do Paraná vem sendo explorada, tratada com agressividade pelos últimos governos.

Heroicamente a professora do Paraná no Sindicato dos Professores do Paraná na sua grande maioria é composto de mulher, e a essa mulher não tem se dado o direito de um salário digno para que ela possa no final do 2º grau pagar um cursinho para seu filho entrar numa Universidade. Hoje a professora do Paraná no início de carreira está ganhando 48 mil cruzeiros. Ela está ganhando o mesmo salário que ela deve pagar à sua empregada doméstica para ficar cuidando de seus filhos enquanto ela vai educar o filho da comunidade o filho da sociedade. E lastimavelmente o homem que deve ser o exemplo dentro da educação junto com a professora, temos que ter o homem professora para passar para o adolescente os exemplos também do sexo masculino, estão deixando o magistério porque não têm

condições de sustentar sua família com o ordenado do professor. Lamentavelmente na véspera de 08 de março o Dia da Mulher o atual Governador do Estado do Paraná que diz que no Paraná se faz educação de primeiro mundo, fecha as portas do Palácio do Governo à Comissão de Professores que vêm apenas entregar sua pauta de reivindicação e dialogar com o Governo. Então, lamentavelmente a educação é o processo que transforma o jovem, a criança, o adolescente em cidadão, não é recebido pelo atual Governador com dignidade para dialogar. Não poderia deixar de aproveitar esse momento, Dia da Mulher, para fazer essa denúncia de que o professor foi ao Palácio, uma Comissão ordeiramente, porque temos que transmitir à geração exemplo para dialogar, e o governo, como autoridade deveria também dar exemplo fechou as portas do Palácio, e diz que não vai receber o professor. E diz nos pronunciamentos que faz pelo Paraná que no Professor quem manda é ele, não é o Sindicato. O Sindicato não manda no Professor, o Sindicato está fazendo um trabalho de diálogo e quem vai decidir os destinos da educação é a categoria; não é o indivíduo, é o coletivo.

Lamentavelmente, este Governador que quando estudante fazia parte dos nossos grupos políticos e que tinha esses conceitos; hoje esqueceu o coletivo e usa arbitrariamente da sua autoridade.

Eu queria também deixar uma mensagem às mulheres presentes: a mulher trabalhadora da educação tem enfrentado bombas e patas de cavalos, mas ela continua na luta, disposta a enfrentar muito mais em defesa da escola pública.

Muito obrigada.

(Palmas)

A SR.^a PRESIDENTA (Emília Belinati) - Nós ouvimos a professora Terezinha Ribeiro, vice-Presidenta da APP-Sindicato. Nós passaremos a palavra, agora, à professora Glaci Zancan da SBPC.

A SR.^a GLACIR ZANCAN - Deputada Emília Belinati, Senhores Deputados, Senhoras componentes da Mesa.

Em primeiro lugar, gostaria de me solidarizar com as professoras que entregaram o manifesto ao Palácio e não foram recebidas.

Em segundo lugar, gostaria de dizer que as mulheres têm que deixar de ser alienadas e passarem a lutar pelos seus direitos políticos. Não é justo que nesta Casa tenha apenas uma Deputada, embora ela seja brilhante e nós estejamos muito bem representadas... (Palmas)... mas é fundamental que, sendo nós 50% da população, 42% da força de trabalho e quase 50% da massa universitária, que assumamos o papel

político nos órgãos legislativos para que possamos ter voz e possamos atuar plenamente como ente social que somos.

Quer dizer, não é possível continuarmos delegando poder. Se somos parte de uma sociedade que tem os dois sexos, é preciso que o sexo feminino se faça presente e isso significa assumir a responsabilidade social e política.

É cômodo ficar em casa, é cômodo delegar ao homem o direito de nos representar, mas eu acho que é hora de assumir este papel.

É isso.

Muito obrigada.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Como última inscrita a Vereadora Rosa Maria Chiamulera.

A SR.^a ROSA MARIA CHIAMULERA - Senhora Deputada Emilia Belinati, Senhores Deputados, componentes da Mesa, lideranças femininas aqui presentes, jornalistas, senhoras e senhores.

Queria, neste Ano Internacional da Família, dizer que num congresso preparatório em Malta estive representando, a única do Sul do Brasil, representando o Brasil neste evento. Eu fui cobrada em relação ao que se fazia no Brasil em favor da família e por que o Governo brasileiro se omitiu e não falava nada do seu trabalho para melhorar o nível da qualidade de vida das famílias.

Defendi o nosso Estado com unhas e dentes, porque nós temos aqui uma administração municipal que é exemplo e que na área da criança, na área do idoso, na área da mulher faz um excelente trabalho.

Queria fazer aqui um apelo a todas as líderes femininas presentes. Nós temos a reivindicação dos professores que foi tão bem colocada pela vice-Presidente, nós temos aqui a reivindicação e a apresentação que foi feita em relação à criança, como é tratada a criança aqui em Curitiba, apesar das críticas do PT, não é Dr. Rosinha? Mas se faz muito aqui em Curitiba, em função da criança e da mulher de um modo geral.

Queria neste momento, cumprimentar o trabalho da única mulher Deputada nesta Casa de Leis, mas dizer que com certeza, Jaime Lerner, chegando ao Governo do Estado, nós teremos no Paraná tudo o que é feito de bom aqui em Curitiba, se estendendo a todos os recantos do nosso Estado.

Tenho certeza que em congressos internacionais nós não teremos que ouvir uma palavra de que no Brasil o Governo não cuida de suas crianças. Tenho certeza que se a ação que é feita aqui em Curitiba em relação à criança e ao idoso em toda área social, inclusive a educação, o carinho

com que nossos professores municipais são tratados e também a saúde, apesar das dificuldades, eu tenho certeza que esse benefício que é feito aqui em Curitiba, se estendido ao Estado inteiro, nós teremos um Brasil melhor.

Tenho certeza que com a eleição de Jaime Lerner nós teremos um grande avanço na educação, na saúde, no atendimento à criança e como consequência na melhoria da qualidade de vida da família e da mulher, não teremos mais polícia feminina sendo desmantelada com o Governador Jaime Lerner.

Por isso quero deixar aqui a minha certeza de que cada um de nós realizou durante a vida grandes trabalhos, mas teremos uma luta dura pela frente este ano e com certeza esses avanços em todas as áreas da saúde, da educação, da criança, nós conseguiremos com Jaime Lerner, Governador deste Estado.

Muito Obrigada.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Queremos agradecer a presença de todos, agradecemos a presença da representante da Associação das Mulheres de Carreira Jurídica, Senhora Dirceneide; Senhora Marina Andrade de Souza, Conselheira do Grupo Mulher Educação Indígena; Tereza Emiliana dos Santos, Delegada de Polícia; Denise Pires, Diretora de Assuntos Sociais do DINDJUS; Angela Cácia Ferreira, Procuradora do Estado; Olga Mariza, do Conselho Municipal da Condição Feminina; Maria Salete, do Banco da Mulher; Eleonora Ramos, também do Banco da Mulher; Dra. Rosana Beraldi, Promotora; Dra. Valéria Grillo, Promotora; Maria das Graças, Advogada; Geisa, Dentista; Cacilda Santos, Advogada; Araci Miranda, Professora; Helena Bernarski, Escritora; Eni de Fátima, Advogada; Rosângela, Aparecida; Alcides, Tecelã; Adeslei de Lima, Telefonista; Maria dos Santos; Dejanira do BANESTADO; Lúcia, Professora da Universidade Federal; Lídia Ferraro, Assessora Parlamentar; Célia Farias, Secretária, Dilma de Oliveira, Funcionária Pública; Diva Ogieborski, Supervisora de Estágio da A.L.; Célia, Assistente Social; Agar Franco Martins, Professora; Marlo Cristina, Empresária; Lélia Diniz, Presidente em Pinhais, Nair do Prado Gonçalves, Secretária, Lindomar Rosiméri, Nice Maria Grilo, Pedagoga, Regina Vidal, do Tribunal de Alçada, Marines, Bancária e Nicéia, Assistente Social. Queremos agradecer a presença de todos que estiveram esta tarde aqui conosco, que vieram aqui para que pudéssemos compartilhar um pouco das nossas preocupações, no sentido de nos mobilizarmos para construirmos um País melhor. E aproveitamos esta oportunidade inclusive para agradecer os Depu-

tados que se fizeram presentes, parece que ainda o Deputado Zuk, gostaria de fazer uso em nome da Bancada do PDT.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK - Queria tão somente

Deputada Emilia Belinati contar um fato pitoresco a todas as mulheres aqui presentes. Em 1978 tive a honra de ser o primeiro solteiro da Cidade de Ponta Grossa, solteiro e jovem, uma Cidade de mais de cento e poucos anos de existência, fui o Prefeito que colocou a primeira mulher na administração pública daquele Município, Professora Railda, Secretária de Educação.

Revolucionou a Cidade no sentido educacional, fez com que a nossa cidade realmente desse um impulso na área educacional, que está sendo invejada até o dia de hoje por outras comunas paranistas. E tive a felicidade realmente de me associar na equipe administrativa, naquela oportunidade a mulher ponta-grossense representando a paranaense e a brasileira. Pude sentir de lá para cá, Vereador, Deputado por outra legislatura e atualmente, sentir agora mais de perto na nossa Bancada a felicidade de contar com uma mulher de perto, que é realmente uma grande Deputada, reconhecida por todos os Partidos desta Casa, que é a grande Deputada Emilia Belinati. Então, acho que não só a minha Senhora minha mãe que me deu a felicidade de ter sido seu filho, não tive a oportunidade, nem Deus me concedeu de escolher a família para eu nascer, e nesse instante reverencio a minha mãe Mercedes, que já não se encontra nesse mundo material nosso, reverencio todas as mães das Senhoras, não dessas dirigentes que aqui se assentam, e nem de vocês que aqui se encontram, mas as mães de todo esse Brasil e desse mundo, que tenham felicidade de possuir na sua família uma mulher que tem a honra, a dignidade de dizer que trabalha, que educa e que quer ser mãe para dar um filho a esse mundo. Parabéns mulher, parabéns a minha mãe Mercedes e parabéns a mãe de todos vocês em nome da Bancada do PDT desta Casa.

Obrigado Emilia.

A SR.^a PRESIDENTA (Emilia Belinati) - Os nossos cumprimentos então a todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher,

especialmente às nossas taquígrafas o nosso agradecimento, que Deus as abençoe, os nossos taquígrafos também, e aos homens que se fizerem presente nesta tarde, o nosso agradecimento. Agradecemos as componentes da Mesa e encerramos aqui esta Sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. E antes do encerramento gostaria só de fazer um convite, o convite parte da Presidenta, da Euceli, da Presidenta Nacional da Associação das Mulheres de Carreira Jurídica, para que na próxima segunda-feira, às 09:00 horas da manhã, estejamos todos presentes aqui em baixo no Plenarinho da Assembléia para fazermos uma reunião preparatória para discutir a questão da família. É uma preocupação que a gente vem sentindo por todos os lugares onde a gente tem passado, as pessoas têm realmente se preocupado com a situação da família, aproveitando o Ano Internacional da Família, e aproveitando a Campanha da Fraternidade "E a Família como vai?", acho que é a oportunidade que vamos ter de discutir a situação da família, quais os problemas, porque está desestruturada, o que é preciso fazer, quais as ações governamentais e da sociedade no sentido de fazermos com que a nossa família volte a se estruturar. Acho que é uma oportunidade realmente muito grande, sentimos aqui hoje que as mulheres tinham vontade de fazer uso de um tempo maior da Tribuna, mas como hoje temos um tempo limitado, na segunda-feira teremos oportunidade de discutir, fazer uma reunião preparatória para discutirmos a família, a questão da família, os problemas da criança, da criança que está na rua, da criança que está sendo violentada, da criança que está sofrendo violência dentro da sua própria casa e de discutirmos a família como um todo.

Então, estão todas convidadas com o nosso agradecimento mais uma vez por todos os funcionários da Casa que ficaram aqui até este horário para que pudesse acontecer esta Sessão e damos por encerrada esta Sessão.

Obrigada.

(Aplausos).

Levanta-se a sessão.